

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 859

BRAGA—SABBADO 9 DE NOVEMBRO DE 1878

Acha-se finalmente armado o snr. de Bismark com a tão fallada lei contra o socialismo, que apesar de soffrer algumas modificações, foi effectivamente votada e sancionada.

Amargos fructos começou já a colher o grande chancellor da discussão d'esta lei; pois que os deputados socialistas revelaram á Europa as provas, ainda até hoje não desmentidas, de que Bismark provocára e sustentára em tempo na Allemanha o movimento socialista.

De maneira que agora o grande estadista arma-se até aos dentes contra aquelles mesmos, que d'antes empregára como seus instrumentos, e como executores dos seus ambiciosos planos, tanto dentro como fóra da Allemanha! Depois de desencadear os ventos, trata hoje de premunir-se contra a tempestade!

Resta saber se a lei por elle engendrada será bastante a remediar os males, que elle mesmo provocára. E' muito de temer que o não seja; e foi n'este supposto que os deputados catholicos combateram o projecto, allegando que as leis de excepção, longe de conterem, impellem as seitas anti-christãs aos extremos, isto é á rebelião com mão armada.

Nós já aqui dissemos, e tornamos agora a repetir, que não é dado ao liberalismo aniquillar e vencer o socialismo. Este grande serviço á humanidade só poderá prestar-lho a educação christã dos povos substituida á educação athêa e impia, que a revolução e a maçonaria lhes tem até agora ministrado.

Tudo o que não seja isto, será um bater ao ar, um esgrimir ás escuras e

com risco de se ferir com a propria espada. E tanto o conhecem os proprios socialistas, que ainda ha pouco lançavam em rosto a Bismark a impotencia das suas bayonetas e a improficuidade do seu systema de repressão. Um jornal da seita—o «Dresder Volkszeitung»—escrevia o seguinte: «A democracia social aguarda perseguições mais ferozes do que ha soffrido até agora; e será feito tudo quanto um Estado pode fazer para extirpar um partido. Isto porém só prejudicará aos propagandistas da nossa causa, mas não á propria causa, porque essa é invencivel!»

E o grande agitador do socialismo allemão—Liebknecht—enviava desde o congresso de Gand este cartel de desafio ao omnipotente chancellor prussiano: «Bismark arroja-nos ás prisões, não ha duvida. Mas isto attrahe as vistas sobre nós, faz-nos engraudecer, coadjuva-nos. Nem as bayonetas, nem os canhões são instrumentos que nos aniquilem. O exercito é composto de filhos do povo, e nós o vamos conquistando com a nossa propaganda revolucionaria. Escusa o chancellor de fazer uso das espingardas e de apontar contra nós os canhões. Quando chegar o dia marcado, espingardas e canhões se voltarão todos por si mesmos á fulminar os inimigos do povo socialista».

«E na verdade» (observa a este proposito uma revista estrangeira) «que uso fará Bismark dos poderes extraordinarios, de que quiz ser investido? Impedirá que os socialistas se reunam? Elles acharão mil maneiras, legais e illegaes, para se entenderem entre si.

«Cobri-os-ha de multas? Supprirão a isto as ofertas espontaneas, as colle-

ctas clandestinas, a caixa de guerra. nunca exausta. Lançal-os-ha nas prisões? Mas a prisão na Prussia tornou-se gloriosa desde que o imprevidente chancellor teve o desacordo de a santificar com a reclusão de tantos martyres da fé; os quaes, cumprida a pena, saham d'alli em meio das ovações do povo».

Será pois inutil, repetimos, essa lei de excepção com tanto custo arrancada por Bismark ao parlamento allemão, e de que os proprios socialistas talvez se applaudem em segredo n'este momento, comquanto a imprensa liberal dê todos os paizes a haja reprovado em altos brados; essa mesma imprensa que, por uma incoherencia muito vulgar em semelhante gente, applaudiu a perseguição feroz movida pelo chancellor contra Egreja Catholica!

E todavia—digamol-o ainda uma vez—só n'esta Egreja existe a verdadeira força, que póde rebater, vencer e aniquillar o socialismo.

«E' claro (escrevia já em 1853 uma penna illustre) que em frente de tal adversario só póde collocar-se com esperanza de victoria a Egreja de Jesus Christo; porquanto a heterodoxia universal não póde ser vencida e debellada senão pela universal orthodoxia. A um principio, que arruina e deturpa toda a ordem de verdade e de justiça não póde efficaçamente oppor-se senão um principio, que restabelece e santifica todas as ordens».

Um systema, que partindo da negação de Deus vicia radicalmente a propria natureza da associação, só póde ser contrastado por um systema, que partindo da affirmacão de Deus, firma inabalavelmente o verdadeiro conceito de socieda-

de, alevantando-o sobre um fundamento divino. A um motor, que se appoia na humanidade em quanto corrompida, só póde resistir um motor, que abraça a humanidade em quanto restaurada. Contra quem se faz forte de quanto se origina da terra só póde fazer frente quem se avigora com quanto se origina do céu. Em summa, o universalismo satânico só póde ser vencido pelo Catholicismo divino. Todo outro combatente, que fosse menos universal, e munido de armas menos poderosas, empenharia a lucta não já com dvida de vencer, mas com inteira certeza de ficar vencido».

Prouvera a Deus que os governos, compenetrando-se d'estas verdades, dessem á Egreja inteira liberdade de acção, que só ella debellaria dentro em pouco tempo a formidavel hydra do socialismo.

Não esperamos isto porém dos governos bastardos da revolução, dos estados filiados no liberalismo e na maçonaria, que—quaesquer que sejam as suas divergencias sobre outros pontos—se acham todos de accordo no odio ao catholicismo. Jámais a acção d'estes homens será efficaz contra uma seita, que não é senão a consequencia logica dos principios por elles sustentados; e o socialismo virá dar emfim a esta sociedade corrompida e depravada pela revolução, o castigo, que ella merece.

D. M. S.

5

FOLHETIM

A GUERRA DO ORIENTE

1876-1878

Uma revolução em Constantinopola

Desde a entrada de Mahomed II em Constantinopola, nunca o imperio otomano se havia approximado tanto da sua ruina. A bancarota estava declarada havia dous mezes; duas provincias insurreccionadas; a Bulgaria era assassinada pelos scelerados; a Serbia e o Montenegro estavam em vespéra de declarar a guerra; e as potencias, convencidas da impotencia da Turquia para sustentar, por si só, a ordem em sua casa, offendiam e irritavam cruelmente o orgulho musulmano dictando-lhe o seu procedimento para com os christãos. Em onze annos (1862-1873) o inepto Abdul-Azis tinha elevado a divida de 375 milhões de francos a mais de quatro milhares, despresando ainda quasi um milhar de divida fluctuante. E d'estes emprestimos fabulosos, apenas um decimo tinha sido applicado em utilidade publica. O resto tinha sido esbanjado em fantasias caprichosas de um sultão embrutecido pelos prazeres do serralho, e dementado pelo exercicio de uma auctoridade sem limites. Despendiam-se sommas prodigiosas por uma mulher de nova raça que completasse a collecção ethnographica do seu harem, ou por um animal raro que juntava á sua collecção

zoologica, seu predilecto divertimento. Turbas de ociosos, e milhares de parasitas engordavam, em redor d'elle, as monstruosas delapidacões. N'esse tempo, uma parte das tropas esperava, de balde, o seu soldo dos annos anteriores.

A parte intelligente da população musulmana, e especialmente os estudantes (softas) atterravam-se perante a escavação do abysmo em que ia sepultar-se o imperio. Uma primeira revolução produziu a queda de gran-vizir Mahmoud, o imbecil adulator de Abdul-Azis, o auctor responsavel das matanças da Bulgaria; mas o mal devirava de mais alto, e tornava-se indispensavel para a salvacão da Turquia, uma medida mais radical.

A 30 de maio de 1876, a cidade de Constantinopola foi bruscamente acordada, ás 6 horas e meia da manhã, por salvas d'artilheria. Os vasos de guerra ancorados no Bosphoro e as baterias de terra atiravam ao mesmo tempo. Pregoeiros a cavallo, que percorriam as ruas a galope, dissiparam as inquietações levantadas por aquellas descargas d'artilheria, annunciando a deposição de Abdul-Azis, e a ascensão de Mourad V. Esta revolução, por todos apeteida, não foi prevista por ninguém, tanto foi o segredo da conspiração!

Eis o que se havia passado: Hussein-Avni-Pacha, ministro da guerra, e Méhémet-Ruchdi-Pacha, o gran-vizir, havia algum tempo que estavam resolvidos a depor o sultão. A deposição de Mahmoud tinha sido uma advertencia, para o caso de que Abdul-Azis fosse capaz de reformar seus costumes; mas elle não o comprehendeu, e depois de ter cedido um tanto, movido de terror, reanimou-se e ameaçou o paiz com uma vio-

lenta reacção. Os conjurados deviam obrar; e segundo o costume da nação, dirigiram ao Cheik-ul-islam, chefe dos ulemas encarregados de interpretar o Koran, uma consulta ácerca da orthodoxia do seu projecto. E' este o texto de semelhante documento curioso, e da sua resposta:

«Pergunta: Se o chefe dos crentes procede insensatamente, e se não possui os conhecimentos politicos indispensaveis para governar; se faz despesas pessoaes que o imperio não comporta; se a sua manutencão no throno pode ter funestas consequencias; é necessario desthronal-o, ou não?»

Resposta: O Cheri'at (lei religiosa) responde affirmativamente. Assignado: o Cheik-ul-islam-Hassan Kairoullah—a quem Deus conceda sua misericordia».

Fortalecido com o auxilio religioso, Hussein-Avni-Pacha tomou todas as medidas preparatorias. Os commandantes dos corpos receberam instrucções para estarem promptos a cercar o palacio imperial do lado da terra, emquanto os vasos de guerra vigiavam as avenidas do lado do mar. A revolução devia realisar-se no dia 30. Mourad, o successor designado, só foi prevenido a 29.

Precisamente n'este dia, o sultão, perturbado por ver um navio carregado de tropas ancorar debaixo das janellas do seu palacio, mandou chamar Hussein, e este respondeu que estava occupado no ministerio da guerra; á tarde mandou chamar-o, de novo; e Hussein respondeu que estava doente; e receando que estivesse descoberta a conspiração, correu á casa do gran-vizir para lhe apressar a execucao. Méhémet-Ruchdi-Pacha congregou, sem detença, no ministerio da guerra, todos os membros do gabinete, e todos os

eminentes personagens no segredo da obra; e ordenou que dessem ás tropas e á marinha a yoz de tomarem as posições que lhes haviam sido determinadas.

Hussein-Avni-Pacha marchou a casa de Mourad, e apresentou-se diante d'elle, empunhando um revolver. «Bateu a hora—lhe disse elle—é mister seguir-me». O príncipe, tímido, hesitava; mas Hussein, que arriscava a vida, fallou-lhe com imperio; e o príncipe, intimidado, sahiu com elle para o ministerio da guerra, onde foi saudado, sultão, pelos conspiradores reunidos.

Redif-Pacha, presidente do conselho de guerra, foi o encarregado de notificar a Abdul-Azis a revolução que se consummava. Eram duas horas da noite quando chegou ao palacio de Dolma-Bagché. O sultão dormia a somno solto. Foi preciso acordal-o. O chefe dos eunucos transmitiu-lhe a terrivel mensagem: «Um decreto do sultão manda que abandoneis o palacio, e que vos transporteis com todos os vossos, ao serralho de Top Capou». N'um accesso de furor, Abdul-Azis quebrou tudo que lhe estava ao alcance da mão, mas o eunuco certificou-lhe, mostrando-lhe as tropas que cercavam o palacio: «Toda a resistencia é inutil, o palacio está cercado». O soberano deposto, subitamente socegado, curvou a cabeça murmurando a ultima palavra do fatalismo oriental: «Faça-se a vontade de Allah!» Mandou acordar sua mãe e seus filhos, e transferiu-se para o cahique que o esperava. Todavia, ao embarcar, deixou-se dominar pelo furor, e exclamou: «Se eu soubêra que qualidade de planta era este Mourad, tel-a-ia regado com veneno!»

(Continúa)

Londres, 22 de Outubro, 1878.

Essa infame quadrilha que o mar e o Diabo despejaram no Mindello para ruína e desgraça de nossa pobre Patria, em nenhuma cousa, talvez, veio a infligir ao paiz que teve a desgraça de dar-lhe nascimento, damno mais grave, mais fatal, mais irreparavel, que em frustrar-nos, por ordem da maçonaria, da incapacidade, da tolice, e da Inglaterra, um riquissimo Imperio, que hoje teriamos em Africa—talvez muito superior em vantagens para nós, ao que os mesmos agentes infernaes a Portugal roubaram além do Atlantico.

Só bestas—como são em realidade, com toda sua framalha de palavrorio, tão altisonante como chocho (são chochos o tambor, a buzina, e o sino)—só jumentos, digo—e dos manhosos, que para pouco mais servem que para zurrar e dar coices,—eram capazes de regeitar o meio que a propria mão e bestunto que isto escrevem tinham sido instrumento para preparar e proporcionar, faz agora mesmo cincoenta annos, á nossa pobre Patria.

Esse instrumento—que a França, que a Inglaterra, que os Estados Unidos da America, etc., tem aproveitado hoje, como Portugal—quando era Portugal—o soube aproveitar, era a COMPANHIA DE JESUS, eram os JESUITAS.

Sim, os JESUITAS, senhor Liberalismo chocho Portuguez! Ah! tem um thema sobre que zurrar alvarmente á sua vontade e gosto! Vomite para ahí o seu chorrinho de mentiras e de invectivas ignorantes, estupidas, superficiaes, calumniosas, e ridiculas!

Ora venha cá, diga-me: Os Ingleses, os Francezes, os Americanos do Norte, serão gente de alguma capacidade e tino politico?... Responda que não, para podermos fazer idéia cabal da sua verdadeira capacidade de V. ^{mo}... Ah! não se atreve a proferir a affirmativa ou a sandice, receiando que todo mundo sensato lhe chame *besta*, e se ponha a rir. Mas a França, os Ingleses, os Americanos, admittem, estimam, acolhem, animam, respeitam, empregam na instrução, na educação, na moralisação, na civilisação do seu povo, e principalmente de suas possessões e colonias, os Jesuitas. Vossas Mercês.... perdão, *Vossas Excellencias*—esquecia-me que na Lusitania liberangada até os burros têm *Excellencia*.—fazem e pregam o contrario; e se algum lhes fala em Jesuitas, ou em Frates quaesquer mesmo, ahí começam Suas Liberangues a zurrar, a epinotear, a escoucinar, que vae tudo razo; e sabe uma tal desentéria de chochices que cheiraria mal e metteria nojo a um bezouro!

Mas voltemos ao principio. Tendo eu reflectido, que desde o pontapé (*scilicet* couce) que os grandes «patriotas» deram no Brazil para o deitarem a fugir, ainda tinhamos, ali muito mais perto, outro Brazil nada somenos; para o qual não precisavamos de importar pretos nem trabalhadores comprados, porque lá os tinhamos em abundancia; não faltando senão quem os domesticasse e ensinasse a trabalhar—ensinando-lhes ao mesmo tempo a doutrina christã. Puz eu proprio as cousas em caminho de termos, o mais depressa possivel, nas circumstancias, esses ensinadores necessarios. E fui buscar-os onde a experiencia incontrovertida e incontrovertivel dizia que se encontravam sem comparação os mais habéis mestres e civilisadores de semelhantes populações—isto é, na Corporação dos Jesuitas.

A despeito de bastantes difficuldades, mas tendo a fortuna de encontrar então á testa do nosso Governo um homem de cabeça e de coração—assim como era, depois da Familia Real a primeira Personagem do Reino,—um homem que só poucos podéram apreciar, o Duque do Cadaval, e tambem outra Personagem de muito merecimento, a quem nunca se quiz fazer justiça mui de proposito, a IMPERATRIZ E RAINHA D. CARLOTA JOAQUINA, —conseguiu-se, que o mais depressa possivel, se lançasse ao campo a semente; para tambem, o mais depressa possivel, poder-se colher o fructo da ceara, ou a arvore plantada.

Começava a planta, que já tinha lançado raizes vigorosas, a fructificar, e promettia brevemente colheita progressiva e abundante; eis que chega a praga infernal do Mindello—ajudada e secundada por negligencias, erros, incapacidades inauditas e abusos dos cultivadores. Então a

mão fatal, que á ordem da Maçonaria (de quem se deixou fazer cego e vil instrumento), cortára os vinculos fraternaes que prendiam Portugal ao Brazil, cortou tambem, arrancou, destruiu brutalmente, o viveiro das plantas, cuja semente devia mui breve produzir em Africa, como estava disposto; e tudo promettia, cento por um. Imagine-se o que uma duzia, um cento, talvez um milhar, de *Livingstones* de Portugal, conhecidos, ha 300 annos, como os mais habéis, mais intrepidos, mais activos, mais devotos, mais zelosos descobridores, cathequisadores, instructores, civilisadores de povos barbaros, teriam feito em Africa desde 1834, só mesmo até 1854; antes que se sonhasse com as operações de Livingstone, de Cameron, de Stanley!...

Mas não; não quiz a Maçonaria infame, e seu infamissimo e docil intrumento, que Portugal fosse, dentro de pouco, uma Potencia de segunda ordem, e de primeira dentro de um pouco mais.

Pelo contrario, quizeram todos esses infames Mindellos, collocar a patria de tantos heroes, o theatro de tantas glorias, no infimo, no mais abjecto grao, na escala das nações Europeas!—e se não, apontem-me o paiz Europeu que esteja abaixo do Portugal Mindello neste momento....

Inspirou-me, incitou-me esta azada tirada, em que ha muito mais de verdade que de cortezia, a leitura de um paragraphito que hoje no *Times* apparece como cousa insignificante, comparativamente; mas que para nós significa a perda de um immenso e riquissimo Imperio em Africa; a transferencia d'elle á Inglaterra, e o provavel e proximo aniquilamento de Portugal.

A. R. SARAIVA.

Lisboa, 4 de novembro de 1878.

(Do nosso correspondente).

Que vos direi eu hoje, que mais possa alegrar os homens que devéras querem a esta pobre, e infeliz terra de Portugal, out'ora invejada nação dos povos mais civilisados, senão que a descrença do systema, que a prepotencia de tres governos estrangeiros impoz ao reino fidelissimo ha mais de quarenta e quatro annos, é geral?

Acredita: hoje só um imperceptivel numero de egoistas, que engordam á custa do suor do povo, defendem a actualidade.

A revolução moral está realisada.

Uns querem a dynastia, que veio do imperio brasileiro, mas reinando, e governando mais, ou menos despoticamente. Esses são relativamente poucos. Outros desejam a republica; não soffrem, pois, impunemente o sr. D. Luiz, nem accellam nenhum outro Principe. A maioria da nação, todos, que se não illudem com a *belleza* dos nadas revolucionarios, e se não deslumbram com o esplendor das theorias de Danton, de Proudhon, e quejandos, antes sentem que não ha governo propicio aos povos, senão o que symbolisa a estabilidade, e a ordem que tiram a sua origem, e o seu alimento do genuino direito, a cuja sombra os povos viveram, e se desenvolveram prodigiosamente, não podem desejar, nem desejam certamente, que este caminhar, mais ou menos lento, para a ruina do paiz se prolongue, e entendem que faz mister um esforço heroico de todos os homens honestos, e devéras portuguezes, para evitar a queda no abysmo.

A desillusão, pois, relativa á actual situação, ás cousas, e aos homens, que a sustentam, é quasi completa.

Poucos julgam que não é urgente uma mudança radical.

E a razão é obvia: o estado do paiz, moral, e material, é o mais eloquente, o mais persuasivo pregoeiro contra os actos do liberalismo.

A nação vê, palpa as consequencias de quarenta e quatro annos de ineptias, de desatinos, de pertinaz propaganda contra a religiosidade, e a moralidade publica, de inqualificaveis vexames, de revoltantes aberrações do justo, e do honesto, de increveis dilapidações na fortuna nacional, de mentidas promessas, de violencias insupportaveis contra a algibeira do povo, de subornos, de concussões, de burlas, de intolerancias, de mesquinhas vinganças, de pirraças facciosas, de ultrages ao sacerdocio, de oppressão contra os vencidos, de subservencias ignobeis, de leis iniquas, de permanentes abusos, de tudo

que póde levar, e leva de feito, qualquer povo ao cemiterio, onde a historia nos diz teem sido soterradas muitas nações, e acaba por sentir que não ha salvação possivel senão fóra do campo revolucionario.

Crêde, meu excellente amigo, o edificio, que ahí todos vemos fundado sob a arêa da negação pratica da justiça, e do direito publico nacional, tem a força de qualquer castelo de cartas, que o tenue sopro de uma criança desmancha de golpe. Mantem-se, porque um tórpor incomprehensivel colla os labios nacionaes para que elles não pronunciem ainda a ultima palavra dos povos opprimidos.

A revolução vive ainda, porém mantida pela apathia nacional, inconcebivel deante do acervo de vexames, que trabalham o povo desde 1834.

A dynastia, contudo, e os seus amigos, não ouvem as extranhezas do povo, ou ouvem-nas, e desdenham-nas, porque aos servos da gleba diz-se-lhes que obedecam, e trabalhem, não se lhes promettem, nem se lhes faz justiça.

Fal-a-hão, porém, elles um dia quebrando os ferros, que lhe roxeam os pulsos, para bem ainda dos seus carrascos.

Já sabeis de certo que o Tamberlik fez *fiasco* em S. Carlos. Coitado, a má porta veio bater!

E' a triste sorte do artista.

Hontem ovações ruidosas, hoje a indifferença, a peor das penas, decerto, para o que conquistára a boa sombra, e a admiração das multidões enthusiasmas.

Succeder-lhe-ha o mesmo em qualquer outro theatro?...

—Não desejo terminar, sem que vos noticiae mais uma das muitas invenções *liberaes*. Toda a gente acreditava que quanto mais provasse a sua habilidade qualquer examinando, tantos mais valores obteria do respectivo jury. Pois ultimamente provou-se o contrario—porque um dos dous concorrentes a um emprego publico, que obtiveram mais valores, respondeu, no exame, a *mais* (palavras do jury), foram outros candidatos, que tinham respondido a *menos*, envolvidos no rol dos dous dignos de exercitarem o emprego, a que todos aspiravam! Isto só neste tempo de rasgada illustração, e não menor espirito de imparcialidade se faz, e se tolera.

E fez-se! E tolerou-se!

Veremos agora se algum dos que responderam a *menos* pesca nas aguas turvas, e nos convence, ainda mais, de que estavamos em plena epocha de nepotismo.

Mas, o mal já vem de traz, embora em tempo regenerador. Conhecemos um empregado, a quem um dos ministros disse, quando requeria o logar:—«Vá ao concurso».—«Mas, sr. ministro, eu *estendo-me*, sem duvida, porque me faltam as habilitações».—«Vá ao concurso, e se não sabe, responda a tudo com o silencio. Mas vá».

E o pretendente foi ao concurso, e obteve o emprego!

E' assim a moralidade *liberal*, meu amigo!

E assim que elles observam e fazem cumprir as proprias leis, que promulgam!

—Tivemos no dia 31 d'outubro luz electrica no Chiado; mas a maior parte dos curiosos não *viram a luz*. A electricidade está effectivamente em moda, como o vapor; e porisso não surpreheide que vejamos até a fortuna publica ir emigrando, com a presteza do raio, para a algibeira da agiotagem de fóra, que, afinal, se isto continúa assim, ficará senhora feudal d'este povo, que nasceu livre, e viveu livre, e o liberalismo tem feito escravo, embora o enfeite com a libré da liberdade... lá d'elles.

—Realizou-se effectivamente hontem a eleição do deputado no circulo 95. Venceu o candidato da opposição o sr. Barros e Cunha, efficacizmente secundado pelos legitimistas. Elles ainda podem muito.

O candidato do governo é, dizem, republicano.

A situação é monarchica, e protegeu um inimigo da monarchia!

E já que alludi á referida incoherencia do protector, e do protegido, vem a pello fazer sentir tambem a triste, senão mysteriosa contradicção dos homens da Granja, em relação ao modo como arguem, e incensam simultaneamente o *rei* dos *liberaes*.

Hontem o sr. D. Luiz era, na phrase do «Diario Popular», do «Progresso», e outros orgãos do progressismo, o chefe de um partido devasso, e elle mesmo um capitão de ladrões, e mil outras cousas

feias; a 31 d'outubro, dia dos annos do agosto chefe do Estado, o edificio da redacção, e typographia do «Diario Popular», apparecia á noite vistosamente illuminado exteriormente!

Não commento, como não commento a *bacchanal* que houve domingo na igreja do Soccorro.

E' a que o liberalismo destina os templos de Deus!

Elle tenha dó do pobre Portugal!

Todo'vosso

A.

GAZETILHA

Aos srs. ministro da Fazenda,

e Delegado do Thezouro d'este

districto.—As repartições da fazenda

são em quasi todos os districtos, se não

em todos, um... cabos temivel. E' esta a

expressão mais branda, e de todo em

todo impropria, para significar o que nos

vae na mente. O povo odeia d'um modo

inexpugnavel, desde o escrivão até ao sangue

guesa que elle denomina «esbirro da

fazenda». Odeia os;—não porque não re-

conheça a necessidade de contribuições;

mas pelo despotismo cru, pela violencia

atroz, pelo ardil infamissimo com que

lhe esturquem o magro estipendio de

muitos, de muitissimos dias de penoso

trabalho,—estipendio grangeado para matar

a fome e vestir a nudez dos filhos

de quem não medra á cevadeira *fazenda*.

Aquelle despotismo, aquella violencia,

aquelle ardil, são um crime. Puni-o, ou

cohibi o a tempo; se não quereis que fatalmente

se desencadeiem as horrorosas

tempestades formadas pelos ventos que

semeaes, ou consentis que sejam semeados

E a vós outros, que vos locupletaes

com o suor das desditadas classes operosas;

a vós, que vos banqueteeas largamente,

orgiacamente, sobre toalha rendilhada

que humectam lagrimas do pobre; a vós,

d'oravante a nossa penna de ferro,

com que rarissimas vezes, com que talvez

nunca, escrevemos. A imprensa deve

ser um baluarte contra todas as injustiças,

contra todos os despotismos, contra

todas as infamias. E é mister, que, em

beneficio de todos, o jornalista abafe

a propria repugnancia á dureza da

phraze, e mais ainda á dureza da verdade.

Assim faremos.

Mas por enquanto fallem os factos.

Ahi vae um de data recente, que

submettemos á consideração do sr. Delegado

do thezouro, e tambem offerecemos

ao publico para lição proveitosa.

Narral-o-hemos assim:

Em certo dia foi o individuo A pro-

curado pelo individuo B (esbirro da fazenda),

o qual lhe perguntou se na casa

habitada pelo primeiro morava ou moraria

o individuo C.

O perguntado chama-se (por supposto)

Thomaz Augusto Ferreira Abreu da Cruz,

e C. o procurado, Manoel Ferreira da Cruz

(por supposto); porisso A respondeu que

nenhum dos tres inquilinos da casa que

habitava, tinha este nome e appellidos,

e declinou bem clarissimamente o seu proprio

nome.

Passadas instantes, B pediu a A se

lhe escrevia esse nome n'um papel em

branco, que lhe apresentou.—Porque era

da melhor boa-fé e ainda inexperiente

n'estes tramas verdadeiramente criminosas,

(pois que só ha mezes vivia em casa

alugada), e porque lhe foi dicto que era

para desfazer um engano na fazenda;

A exarou o nome, sobrenome e appellidos,

sem suspeitar coisa alguma: 1.º porque

nada havia de commum entre o seu nome e

o do individuo C; 2.º porque não havia tomado

sobre si, nem de per si, o arrendamento

da casa; 3.º pela razão suprema de

teimar em crer que n'este mundo

ainda não é tudo patifarias e infamias.

Transcorridos mezes, o individuo A,

isto é Thomaz Augusto Ferreira Abreu

da Cruz, é coagido violentamente a des-

embelsar uns puxados tostões, que o

individuo C. isto é MANOEL FERREIRA

DA CRUZ devia á nacional-fazenda, ao

escrivão-fazenda, ao processo-fazenda, aos

sellos fazenda, ao esbirro-fazenda, ao...ao

diabo-fazenda.

Ora, se era uma intimação o que o

individuo B pretendia fazer ao individuo

A, porque não o declarou a este; limi-

tando-se a perguntar pelo individuo C? E

se era um mandado d'intimação o papel

em branco e dobrado toscamente, onde A

inscreveu o seu nome; como serviu elle

para o tal processo, tendo entre os di-

zeres da intimação o nome do individuo C, isto é *Manoel Ferreira da Cruz*, e sendo no verso subscripto pelo individuo A, isto é *Thomaz Augusto Ferreira Abreu da Cruz*? E como ponde B (o esbirro) certificar a identidade do intimado: identidade de A ou de C? Quem foram as testemunhas que assistiram á pretendida intimação, e que d'ella dão fé, quando é certissimo que o facto acima escrupulosamente barrado se passou apenas entre os individuos A e B, no patamar d'umas escadas? Finalmente, como se *arranjam*, dentro da lei, processos com taes bases?

Que cahos, ou que...
Não ha que ver: a atmospheria *fazendaria* anda saturada de gaz oxy-hydrico d'um dr. Ox aperfeiçoado.

O nome do individuo B, o esbirro com que se deu o facto, é Antonio José Gonçalves Pereira, e o de A nenhuma duvida temos em o espalmar aqui, quando assim o exijam.

Continuaremos, que não nos faltará materia para um anno bem contadinho.

A'quelles dos *nossos collegas na imprensa*, que quizerem e souberem pôr o bem geral acima de todas as considerações, pedimos que nos secundem n'esta crusada tão justa quanto de necessidade instante. Quando nada consigamos, restar-nos-ha a consolação de ter cumprido um dever, que nos impõe a nossa posição especial e o sacerdocio a que nos dedicamos.

Distúrbios n'esta cidade.—Informam-nos que na tarde de domingo proximo passado se deram no campo de Sant'Anna e rua das Aguas alguns factos lamentáveis, provenientes do rapazio, que em grande numero descia de Guadalupe, onde se reunia a parodiar com visos de seriedade o acto das eleições de deputados. Informam-nos que por occasião das eleições, que tiveram logar n'esta cidade, alguns grupos de garotos principiaram em varios pontos a fazer o mesmo que viram fazer. Constituíram mezas, compraram votos e procederam a eleições, imitando a seu modo, tanto quanto podiam e sabiam, a comedia liberal das eleições, cujo espectáculo iam presencendo. Até aqui, *transeal*. Mas a moda foi se propagando com tal enthusiasmo, que no domingo passado era uma reunião numerosissima de rapazes a que em Guadalupe representava essa scena.

No meio do acto surgiram desordens entre elles, o que deu origem á intervenção da policia, que foi maltractada e recebida com insultos e pedradas.

Da captura d'alguns rapazes resultou a intervenção dos paes, e outras pessoas do povo, a ponto de ter de intervir uma força armada para manter a ordem e conter em respeito os desordeiros.

Dizem-nos que andam n'isto mãos secretas que fornecem o dinheiro aos rapazes e os influenciam para estes actos.

Parece incrível, que a paixão politica cegue a ponto de fazer esquecer aos paes a sua posição e os seus deveres, e a pessoas que deviam, por todos os titulos, ter juizo e dar bom exemplo, fazer as descer a miserias d'esta ordem.

Pedimos ao digno commissario do corpo de policia civil, que se digne providenciar de modo que sejam impedidos esses conventiculos escandalosos e immoraes do rapazio, que põdem trazer consigo maiores consequências;—para que a auctoridade seja respeitada, a ordem mantida e os habitantes d'uma terra civilisada não se vejam obrigados a presenciar essas scenas nojentas e miseráveis.

Partida.—Partiram para Lisboa o sr. Jeronymo da Cunha Pimentel, deputado por este circulo, e o sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, distincto facultativo d'esta cidade.

Julgamento.—Ficou adiado para os dias 11 e 12 do corrente o julgamento na comarca de Barcellos dos réos da freguezia de Villa Gova, pronunciados como auctores do assassinato de Manoel José do Valle Rozendo, da mesma freguezia. Por parte da accusação particular é advogado o sr. dr. Alexandre Braga, e por parte da defeza o sr. dr. Penha Fortuna. O jury é especial e será formado de jurados d'aquella comarca e das de Braga e Fomalhão.

Commissões.—Na sessão de 5, da junta geral, foram nomeadas as seguintes commissões:

Fazenda e expostos.—Alves Passos, Rodrigo de Menezes e Antonio José de Barros.

Administração e viação.—Peixoto, Queiroz e Salazar.

Orçamentos e petições.—Rodrigo de Menezes, Alves Passos e Jeronymo Pacheco.

Cholera.—Cessou felizmente o cholera em varias localidades de Salsete. Já os facultativos encarregados de seu tratamento nas freguezias de Colvá, Velsão, S. Thomé, Curtorim, Loutolim e Benaulim deram por terminadas as suas funcções.

Missa funebre.—Em cumprimento do estatuto do Asylo d'Infancia Desvalida de D. Pedro V, a direcção manda celebrar no dia 11 do corrente, na igreja da Penha, ás 11 horas da manhã, uma missa por alma do chorado monarcha o Sr. D. Pedro V, por ser anniversario do seu fallecimento.

A esta missa assiste a direcção e asyladas.

Progresso Catholico.—Tal é o titulo d'um jornal que o sr. Teixeira de Freitas, bem conhecido editor de Guimarães, acaba de publicar.

E' magnificamente escripto, como era de esperar das pennas que se encarregaram da sua redacção, á frente da qual se pôstou o sr. padre Senna Freitas.

Damos as boas-vindas ao novo e valente campeão, e desejamos-lhe todas as prosperidades.

Agua insecticida.—O sr. D. Francisco Valverde, subdito hespanhol, conseguiu arranjar um liquido que extermina immediatamente todos os insectos.

Procedendo-se ha dias á primeira experiencia diante de um consideravel numero de pessoas, previamente convidadas, reconheceu-se a grande acção da agua, devidamente preparada, poisque, sendo deitada sobre uma grande porção de reptis e insectos, como lagartixas, formigas, moscas, etc., morreram instantaneamente.

A agua é applicada por meio de uma pequena bomba portatil.

O sr. Valverde, teve em vista conseguir um preparado que extinguisse completamente o gafanhoto que constantemente damifica os campos e ponde conseguir, segundo o declara um periodico hespanhol.

A segunda experiencia, destinada a mostrar a acção da agua sobre o gafanhoto, produziu tambem optimos resultados.

O sr. Valverde arranjou alguns exemplares d'estes orthopteros, em estado de saltão, que morreram immediatamente, logo que sobre elles caiu o liquido.

O auctor do preparado tem sido muito felicitado, e a imprensa hespanhola é unanime em applaudir-o pelo seu magnifico invento.

A Civilização Catholica.—«La Civiltà Cattolica» é tão conhecida de todos os catholicos que ocioso seria quanto poderamos dizer em louvor da primeira ou d'uma das primeiras publicações catholicas do mundo. Mas a «Civiltà» é escripta em italiano, e este idioma não é tão conhecido, como merecia, em Portugal e na Hespanha, o que tornava rara a leitura de tão util publicação. Este inconveniente está felizmente remediado, porque sob o titulo «Civilização Catholica» publica-se todos os mezes em Madrid, um folheto de mais de duzentas paginas, em quarto, contendo uma traducção exacta e esmerada dos numeros da «Civiltà Cattolica», publicados durante aquelle mez.

E' muito para louvar quem metteu mãos á empreza; mas nós desejamos que d'ella tire a Religião o maior proveito, e porisso temos o maior interesse em que a «Civilização Catholica» seja muito lida em Portugal. E não é difficil poder ter uma tão util leitura, porque o seu preço é realmente barato—24 reales por trimestre.

A correspondencia deve ser dirigida ao Administrador da «Civilização Catholica», calle de Lope de Vega, n.º 55—Madrid.

Garibaldi tozado!—Como é sabido, Garibaldi escreveu ha pouco uma carta em que chamava ao Santo Padre Leão XIII «chefe da impostura». Um dos mais illustres, se não o mais illustre advogado de Italia, Giacomo Tassoni, juntamente com o seu «obolo de S. Pedro» enviou á «União» uma carta na qual diz entre outras cousas:

«Por mais que faça e diga (o heroe de Caprera), o Romano Pontifice nunca fará o que fez Garibaldi, que, desprezando os milhões do governo com a voz, os aceitou com a mão, e os possui muito contente, e gosa d'elles, não obstante custarem lagrimas de sangue aos pobres italianos, e apesar de fazer continuamente gala de soffrer por elles mui terna compaixão. Ora não é isto impostura? E ou-

sa-se dar a outrem o appellativo de impostor! *Medice, cura te ipsum.*

Bem merecida!

Arborisação.—E' para lamentar que uma grande parte de superficie do nosso paiz esteja escavada e nua sendo a arborisação riqueza, belleza, saude e vida! Do coração pedimos, pois, ao governo, ás juntas geraes dos districtos e ás camaras municipaes que prestem a este assumpto a attenção que merece; que façam desaparecer a nudez dos pantanos, charnecas, dunas e baldios; que guarneçam as nossas vias publicas d'arvoredo como se vê ao longo da estrada da Figueira á Louzan, a estrada mais formosa do paiz; e que opponham um dique ás areias do litoral que bem podia estar todo coberto de pinheiros, como vemos por excepção um ponto ou outro, semelhando *oasis* no deserto.

Confrontem as nossas dunas e charnecas com as mattas de Leiria, que já foram tambem dunas e charnecas, as provincias do sul com as do norte, nomeadamente com o Minho, e vejam que contraste!...

E que grande extensão de terreno baldio e inculto se vê nas provincias da Beira e Traz os Montes que podia facilmente transformar-se em oliveas e vinhedos?!

Façamos, pois, votos porque as pessoas e corporações a que isso incumbe se determinem a arborisar as dunas e charnecas, os pantanos e baldios, padrões de vergonha, focos d'infeccção e prova do nosso atraso agricola podendo e devendo ser fontes de riqueza, de vida e padrões de gloria!...

E nunca foi para nós tão facil a arborisação, porque, graças ao rei lavrador, só os pinhaes de Leiria podem fornecer penisco para semear todas as nossas dunas, baldios e charnecas, e as mattas do Mondego e Bussaco plantas para guarnecer todas as nossas vias publicas; e o governo não se recusa a dar o penisco e plantas que as camaras requisitarem.

No anno economico ultimo de 1877—1878 só da matta do Choupal forneceu gratuitamente 4:729 plantas, sendo 96 para a camara de Coimbra, 134 para o jardim botanico da Universidade, 2:298 para a Casa Real, 40 para a camara da Figueira, 174 para a camara d'Ilhavo, 103 para a de Cantanhede, 100 para a de Soure, 1:000 para a junta de parochia da Vera Cruz, 500 para as mattas nacionaes, 200 para a barra da Figueira e 84 para diversos particulares.

E mais forneceria se mais fossem pedidas.

Providenciem por tanto o governo e as juntas geraes dos districtos como lhes cumpre, obriguem as camaras a consignar nos seus orçamentos todos os annos uma verba para fim tão justo, e com o tempo tudo se conseguirá.

Nos archivos de differentes camaras temos nós encontrado providencias importantes sobre o assumpto, desde o reinado de D. Diniz até os fins do seculo passado.

Não seja por isso menos providente o seculo das luzes porque *la noblesse oblige*...

Lembraremos por ultimo a sementeira e plantação d'eucaliptos nos terrenos paludosos, por ser evidente que estas arvores alem de crescerem quatro vezes mais do que os pinheiros, dão madeira magnifica e são um verdadeiro antidoto contra as febres intermitentes, a maior epidemia que hoje agouta Portugal, principalmente nas margens do alto Douro e os districtos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Beja, Faro e Santarem.

E v., sr. redactor, muito me penhorará dignando-se dar publicidade a estas rudes luhas e advogar com a sua auctorizada voz uma causa tão santa e justa.—
P. A. F.

Invenção.—Um collega de Madrid dá a seguinte noticia:

D. José Valle y Castillo, visinho da villa de Rivadeo (na provincia de Lugo) é auctor d'um processo especial de impressão de photographias monocromas sobre pano de seda, linho, algodão, papel commum etc., sendo n'esse processo verdadeira a supressão dos saes de prata e de ouro, circumstancia que representa uma grandissima economia para os photographos.

Os exemplares que temos á vista nada deixam a desejar, sendo d'uma barateza tal que dará logar a numerosas applicações, entre as quaes lembramos uma de não pequena importancia.

Servirá de timbre em infinidade de

documentos, correspondencias particulares e de commercio, evitando-se consideraveis enganos, dando a conhecer os correspondentes pela impressão dos seus retratos.

As photographias de grande formato são d'admiravel effeito, porque o tecido do pano dá um tom de verdade ás carnes e ás roupas, impossivel d'obter pelo papel albuminado; podendo serem illuminadas, á imitação de pintura a pastel, dando a qualquer retrato d'esta especie incomparavel belleza.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 27 de outubro: 55 homens e 103 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 23 homens e 17 mulheres.

Sahiram: 9 homens e 15 mulheres.

Falleceram: 4 homens e 2 mulheres.

Ficaram em tratamento em 3 de novembro 65 homens e 103 mulheres.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro, falleceram desde o dia 13 até 16 de outubro, os seguintes subditos portuguezes:

Vidal Ignacio Bittencourt, 23 a., s.; Eduardo da Silva Barros, 22 a., s.; Juliana Pereira, 23 a., s.; Joaquim Nunes Payol, 29 a., s.; Manoel José Rodrigues, 23 a., s.; Emilia, filha de F. Teixeira Aragão, 3 1/2 a.; Servulo Pereira da Silva, 57 a., v.; Joaquim dos Santos Oliveira, 32 a., c.; José Rodrigues Mendonça, 39 a., s.; Antonio Gonçalves Moreira, 40 a., s.; Joaquim Dias da Cunha, 52 a., v.; João Alexandre de Sousa, 42 a., s.; Antonio Monteiro Braga, 26 a., s.; Antonio da Cruz, 38 a., s.; José da Cunha, c.; José Teixeira de Barros, 26 a., s.; e João Vieira da Costa, 11 a.



Junto ao feretro de Custodia Baptista Correia.

Morta, aos 22 annos! Vidrada a celestes limpidez d'esses olhos onde se espelhava a pureza da tua alma; desalinhada essa trança que te emoldurava peregrinamente o rosto mimosissimo; fechada essa bocca em que preludiavam as primeiras notas do psalterio do viver primaveral; empolgada pelo grypho sem entranchas da morte, tu pobre creança, que apenas recortavas na imaginação a tunica alvissima da romagem da vida!

Pois que?! Assim abandonas o mundo, que não conhecias, quando ao longe, no extremo horizonte, se avolumava, doirando-se esplendido, o disco do sol dos teus dias melhores! quando nasciam as primeiras virações do teu abril opulento d'esperanças ridentissimas! quando ainda não loirejava o plântio dos teus folgarés de menina e moça! Accaso, na candidez da tua alma suspeitaste o travor amarisimo do calix da existencia, quando ella se aproxima das primeiras horas da sesta?! Accaso temeste rasgar os pés nos estrepes que eriçam os accidentados caminhos d'esta peregrinação, ensopados em lagrimas?!

Porventura foi a nostalgia do ceo que te alou ás paragens luminosas da eterna Patria?

Oh, sim! Foram as saudades d'essa região sem sombras que velaram os teus olhos ás miserias, ás dôres, ás tribulações d'este oceano tormentoso.

Sustemos pois as nossas lagrimas, e os nossos lamentos.

Que a tua alma rejubile entre os esplendores da luz perpetua, e que as nossas preces vão estrellar o teu manto de bemaventurada.

Descança em paz.

6 de novembro.

Manoel Joaquim de Lima.

TELEGRAMMAS.

Londres 5—N'um banquete em Abington o conde Loyd Londasay, empregado superior no ministerio da guerra, annunciou que o ultimatum enviado ao emir do Afghanistan reclama que a missao russa se retire de Caboul e que o emir não seja alliado da Russia, mas que permaneça neutral.

O sr. Simth, primeiro lord do almirantado e o sr. Llemley, secretario da guerra, partiram de Chypre para Malta. Dizem de Bombaim que a resposta do emir a lord Litton affirma os seus sentimentos amigaveis para com a Inglaterra que foram contrariados pelas mudanças politicas do governo da India.

Declara que está prompto a negociar o tratado com a Russia protestando que jámais convidou o embaixador da Russia.

S. Petersburgo 5—Respondendo aos boatos dos russos tomarem parte na revolta dos bulgaros, o «Jornal de S. Petersburgo» desmente que as autoridades e officiaes russas animem ou tomem parte na insurreição.

O commandante em chefe ordenou que se obste á agglomeração dos insurgentes e que seja vigiado o procedimento das untas bulgaras.

Reina ordem na Roumania.

Versalhes 5—O ministro dos estrangeiros, o sr. Wadington, apresentou na camara do senado o livro amarello, contendo os documentos relativos ao Oriente e ao congresso de Berlim, os quaes na maior parte já são conhecidos.

Entre elles ha uma circular do ministro dos estrangeiros, de 22 de agosto, insistindo pela execução não de tal ou tal clausula especial do tractado de Berlim, mas de todo o tractado; um despacho de Wadington, em 27 de setembro, indicando o desejo de que a Porta proceda com mais firmeza na direcção dos espiritos, afim de não deixar perpetuas as desordens, cujas consequências seriam fataes; os ultimos despachos trocados entre Wadington e o marquez de Salisbury confirmam o accordo da França e Inglaterra ácerca da Syria e Egypto, e que as duas potencias estão resolvidas a operar cordealmente unidas para assegurar o desenvolvimento do Egypto. Querem a dynastia do Kediva, a manutenção e prosperidade do povo do Egypto e o pagamento de suas dividas.

Constantinopla 5—Os russos aprisionaram um bando de 500 bulgaros que procuravam entrar na Macedonia.

Em consequencia das medidas que a Porta tomou, é menos ostensivamente que os russos animam os bulgaros.

Espera-se que abortará a insurreição da Macedonia.

A commissão europêa de Phillipoli recusou acceder ás petições dos bulgaros.

Londres, 6.—Dizem de Constantinopla que reinam ideias bellicosas entre as tropas russas. Alguns officiaes fallam da probabilidade de uma campanha de inverno contra Constantinopla.

Paris, 6.—A commissão da organisação da Romelia approvou hontem a resolução convidando as autoridades russas a entregarem a administração financeira da Romelia ao sr. Smith, director nomeado pela commissão.

Crê-se na annuência dos russos.

Madrid, 6.—Esta noite, pelas 8 horas, defronte do café suizo, um antigo militar disparou 2 tiros de revolver contra o general Sanchez Brigoa, que foi ministro da guerra com Emilio Castellar. Apesar de uma bala ter atravessado a capa do general, não ficou este ferido.

O criminoso foi prezo e confessou o crime.

Madrid, 7.—Obedeceu a uma vingança particular o auctor do attentado contra Sanchez Brigoa, pois que odiava mortalmente o general desde que elle havia dez annos desmentira o exercito.

Bombaim, 6.—Espera-se que o emir de Afghanistan se submeta sem condições á Inglaterra. A febre continúa entre as tropas alghanas de Ali-Mmsdjia, nas quaes tem havido deserções. Os officiaes sollicitam vivamente do emir que ordene o ataque immediato ou retirada.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, extremamente penhorados para com as pessoas de suas relações e amizade, que lhes prestaram serviços por occasião do fallecimento e en-

terro de sua presada mãe e sogra, Anna Joaquina Candida, no dia 24 d'outubro findo, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como muito desejavam, tributando-lhes sua eterna gratidão e reconhecimento.

José Cardoso da Silva Guimarães
Emilia d'Ascensão
Joanna de Jesus da Costa Guimarães.
(2088)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 6.º officio Pessa, correm e pendem seus termos uns auctos d'inventario orfanologico, a que se procede, por fallecimento do reverendo Antonio Vicente de Sousa Dias, abbade que foi na freguezia de Nogueira, concelho da Ponte da Barca, em que é inventariante seu irmão João Vicente de Sousa Dias, viuvo, da Villa dos Arcos do Val de Vez; porisso pelo presente são chamados e citados todos os credores insertos e legatarios, residentes fóra da comarca, para que no praso de 30 dias, a contar do 2.º annuncio, venham ao mesmo inventario deduzir seus direitos, ou mesmo assistir aos termos d'elle, sob pena d'isso lhe não ser admittido findo o referido praso. E para que conste se affixaram editaes, e vae haver o presente annuncio na fórma da lei.

Braga 2 de novembro de 1878.

O escrivão do processo

José Luiz d'Oliveira Pessa.

Verifiquei.

(2086) A. Carneiro de Sampaio.

CONVENIENCIA

No Porto, uma casa particular recebe hospedes permanentes, e aos dias, a 500 reis. Moinho de Vento, 37. (2087)

ATTENÇÃO

Aluga-se ou vende-se o magnifico palacete do fallecido visconde de S. Lazaro, sito na rua de S. Lazaro d'esta cidade, com frente para a rua do Raio.

Tem cocheira, jardins, pomar, quintal, agua em todos os andares, excellentes vistas e commodos para uma numerosa familia.

Tambem se arrenda ou vende, junta ou separadamente d'este predio, como mais convier, o prado contiguo ao quintal d'elle; o que tudo póde ser visto a qualquer hora do dia.

Para tratar na gerencia do Banco do Minho ou na rua do Alcaide, n.º 23. (2089)

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas apagarem n'esta cidade ao 1.º ou 2.º signatario, ou em Vizella ao 3.º, até o fim do corrente mez, a quinta prestação de 10,5000 reis por acção.

Guimarães 1 de novembro de 1878.

Os directores

Antonio José Ferreira Caldas
Antonio Peixoto de Mattos Chaves
Joaquim Ribeiro da Costa.
(2079)

APROVEITEM-SE

Vende-se a bonita casa construida de novo, na rua de S. Marcos n.º 53, bem como os moveis que a adornam, em razão de seu dono se ausentar para Buenos-Ayres; podendo o comprador ficar com a ametade do preço a juro de 4 p. c. com hypotheca na mesma casa, por tempo de um anno.

Para vêr-se, de manhã, das 9 ás 11—e de tarde, das 4 ás 6—podendo tratar-se com o sr. Francisco José Ferreira Torres, na mesma rua, que se acha auctorisado. (1061)

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al óctis fresca y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluqueras y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande

Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albuns de labores; folhas de confeções; crochet e rendas; riscos, etc.

O Magasin des Demoiselles, graças ás importantes reformas que introduziu na sua publicação, é hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reúne o duplo attractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se accitam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10.—2\$800 reis; edição do dia 25.—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

DA

MALA REAL INGLEZA.

Tendo por varias vezes acontecido que alguns passageiros pagando as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta companhia, são depois enganados sendo levados para outras, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tractar sempre só com pessoas de probidade e credito e que exijam sempre um bilhete onde se leia o nome d'esta Companhia e d'um dos vapores que a mesma emprega na carreira para o Brazil que são presentemente: «NEVA», «MONDEGO», «ELBE», «MINHO», «TAGUS», e «GUADIANA».

Porto 30 de outubro de 1878.

Agente

(assignado) William C. Tait.

MALA REAL INGLEZA

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Novembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao sr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 23.

Em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

HOMEM PARA O BRAZIL.

Precisa-se de um homem que tenha 40 a 50 annos, mais ou menos, para seguir para o Pará. Deseja-se affiançada a sua conducta, e que entenda de lavoura. Quem pretender terá todas as despezas para o seu transporte, gratis.

N'esta redacção se diz quem é o precisado. (2078)

PILULAS DO DR. DOUBLE

de Ferro Carbonato de Ferro Inalteravel

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suor branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 35 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico.»

Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila.» — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, S. r. Payenne.

Em Lisboa, sr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (27*)

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta de Cima, na freguezia de Caires, concelho de Amares. Tem montados sufficientes, e agua abundante que póde regar mais propriedades. Trata-se em Braga no Campo Novo n.º 1. (2063)

DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1056)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Amaro da Sé Primaz, tem para mutuar, a quantia de 500\$000 reis. (2065)

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.

ATTENÇÃO.

Antonio Manoel Nunes Lopes, acaba de estabelecer-se na rua dos Chãos n.º 34, com objectos de ouro e prata, e tambem faz toda e qualquer obra que se lhe encomende, com a maior perfeição e por preços muito economicos. (2073)

A QUEM INTERESSAR.

Sub-aluga-se o primeiro andar da casa n.º 32 do campo de D. Luiz I, o qual se compõe de quatro boas salas na frente, e um bom gabinete nas trazeiras. Quem o pertender póde dirigir-se á commissão liquidataria do Banco Commercial de Braga. (2083)